

MILLENNIUM

#1

setembro
2019

AGRO NEWS

INTRODUÇÃO

Fileira do Olival e do Azeite

UM MINUTO COM...

Bernardo Gouvêa

EVENTO

AgroSemana

PRÉMIOS MILLENNIUM HORIZONTES

Candidate a sua Empresa!

Millennium
bcp

AQUI CONSIGO

SEMEAR



A dinâmica do setor primário em Portugal tem sido notável. Resiliente e com um crescente grau de profissionalização, o setor tem-se destacado pelo contributo inquestionável e crescente que presta à economia portuguesa.

Porque acreditamos genuinamente que a proximidade e a troca de conhecimento são dimensões indispensáveis para criar e fortalecer relações duradouras e de confiança, ousamos com esta edição assumir uma iniciativa que acrescente valor para os Clientes e constitua motivo de orgulho para o Millennium bcp.

Sinalizamos com esta iniciativa o início de um novo capítulo na colaboração que mantemos há alguns anos com a AGRO.GES e passamos a disponibilizar regularmente uma publicação que procurará, de forma criteriosa e exigente, dar a conhecer o que de mais significativo vai ocorrendo nesta atividade.

Numa sociedade da informação, onde o nosso interlocutor pode ser o jovem agricultor, o estudante, o técnico agrícola, o industrial agroalimentar ou gestores

de empresas exportadoras, desejamos fundamentalmente contribuir para que empresários e gestores agrícolas possam tomar decisões ainda melhor fundamentadas, contando para isso com o saber das Equipas do Banco também complementadas com um parceiro que conhece bem o setor e está preparado para nos assessorar no serviço que prestamos aos Clientes.

Para o Millennium bcp, Portugal não é apenas mais um mercado; é o nosso principal mercado. Somos o maior Banco privado que consolida as suas contas em Portugal – com vocação para atender as especificidades do tecido empresarial português, nas diversas fases dos ciclos económicos.

Continuamos empenhados em SEMEAR em Portugal, para que também empresários e gestores agrícolas possam encontrar no Millennium bcp o seu parceiro financeiro de referência.

Contem connosco.

Miguel Maya
Presidente da Comissão Executiva

Introdução

FILEIRA DO OLIVAL E DO AZEITE

O azeite e o olival são prioridades agrícolas evidentes. E as notícias recentes sobre o seu desenvolvimento geram discussão sobre as mais diferentes variáveis em que assentam as suas bases. Neste exame, produzido para o Millennium bcp pela AGRO.GES, desejamos auxiliar o empresário e o investidor, com informação mais precisa e fiável sobre o ponto de situação da fileira, procurando também retratar o respetivo nível estimado de risco. Trata-se de uma parceria inédita e dirigida aos agentes que operam direta ou indiretamente no setor primário mas também com relevo para outros intervenientes na economia.



01. SÍNTESE DE 2018 EM PORTUGAL



361

Mil hectares de olival

118

Mil explorações com olival

0,42€/Kg

Preço indicativo pago pela azeitona produzida

179

Mil hectares no Alentejo

17,3

Mil explorações com olival no Alentejo

486

Lagares em atividade

579

Milhões de euros de exportações

330

Milhões de euros de importações

+249

Milhões de euros de saldo de balança comercial

725

Mil toneladas de azeitona produzida

1,1

Milhões de hectolitros de azeite produzido

9,5%

Da SAU

160

Mil toneladas exportadas

108

Mil toneladas importadas

9,0%

Da SAU do Alentejo

540

Mil toneladas no Alentejo

1.072 M€

(420 M€ para a produção de azeitona e 652 M€ para a produção de azeite)

Volume de negócios (azeitona + azeite) em 2017

3,62€/kg

Preço médio de exportação

3,06€/kg

Preço médio de importação





02. PRODUÇÃO DE AZEITONA PARA AZEITE

Evolução dos principais indicadores nacionais

Em Portugal, ao longo dos últimos 20 anos, a área de olivais de azeitona para azeite cresceu, em média, à taxa de 0,2% ao ano; na região do Alentejo, esse crescimento foi de 1,1%/ano.

Entre 2010 e 2018, o crescimento de área no Alentejo foi de 7%, beneficiando do desenvolvimento das infraestruturas de Alqueva, tendo crescido 5% em termos nacionais.

As produtividades do olival têm apresentado uma progressão muito significativa nos últimos 20 anos (5,8%/ano em Portugal e 9,4%/ano no Alentejo), mais evidente ao longo desta última década.

O crescimento da produtividade média fica a dever-se à adoção das novas tecnologias mais intensivas e à opção por novas variedades com maior potencial.

Crescimento

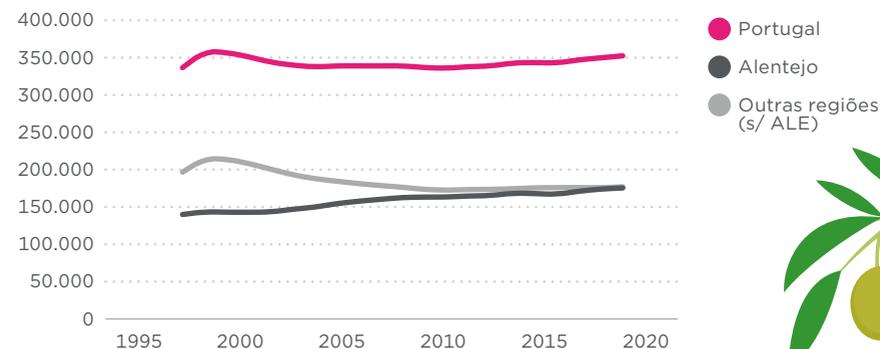
7%

na área do Alentejo

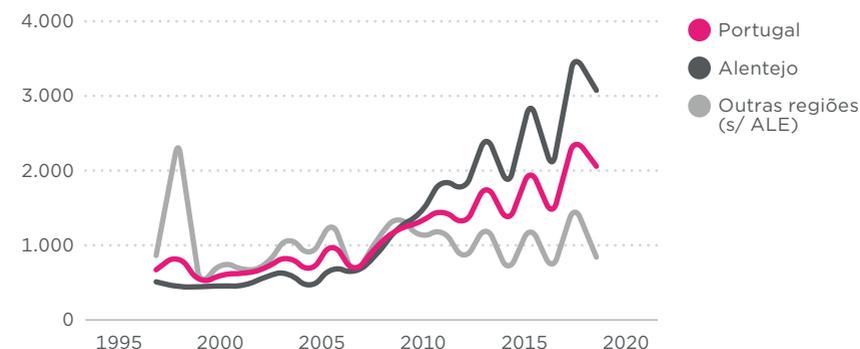


Fonte: INE, AGRO.GES, UE

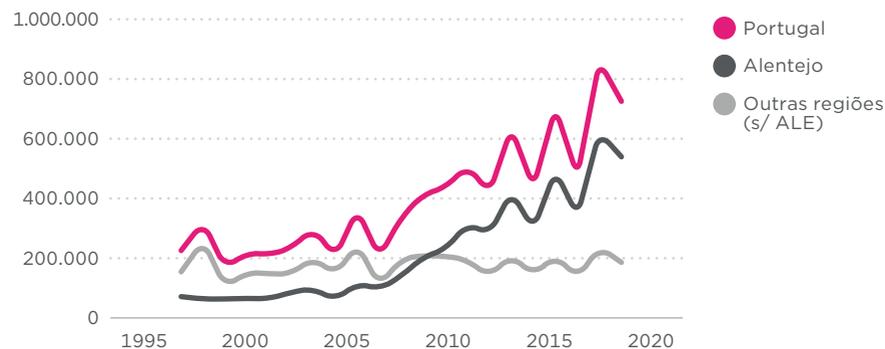
Evolução da área de azeitona para azeite, 1998-2018

ha

Evolução da produtividade de azeitona para azeite, 1998-2018

kg/ha

Evolução da produção de azeitona para azeite, 1998-2018

ton.

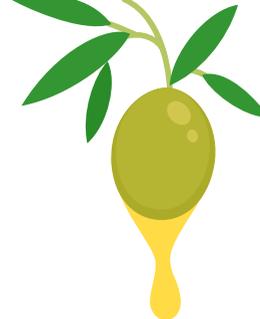
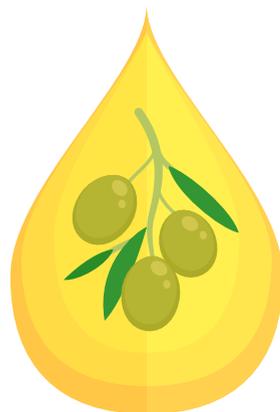
Os valores de produtividade média atual (2.058 kg/ha em Portugal e 3.075 kg/ha no Alentejo) são ainda muito reduzidos, quando comparam com as produtividades dos novos olivais intensivos e superintensivos – cerca de 12.000 kg/ha – fruto da área ainda muito relevante de olivais tradicionais de muito baixas produtividades.

O volume de produção de azeitona tem seguido a tendência do aumento das áreas de olival e da sua produtividade, tendo sido alcançados máximos dos últimos 20 anos em 2017 (858 mil toneladas em Portugal e 540 toneladas no Alentejo).

Estes valores resultam de taxas de crescimento médio anual de 6%/ano em termos nacionais e de 11%/ano na região do Alentejo.

O preço médio da azeitona, após atingir mínimos no ano 2011, tem evoluído em alta, com um máximo no ano de 2017 – 0,49 €/kg.

Refira-se que o preço praticado pelos diferentes lagares é função do rendimento em azeite efetivamente verificado, pelo que a variância em cada ano é relativamente elevada.



03. PRODUÇÃO DE AZEITE

Evolução dos principais indicadores nacionais

A produção de azeite tem crescido de forma muito significativa, em função do aumento de produção de azeitona, da introdução de variedades com maior rendimento industrial e da instalação de novos lagares com tecnologia moderna de extração.

Este aumento, nos últimos 15 anos, atingiu uma taxa de crescimento médio anual de 5,7%/ano em Portugal e de 12,3%/ano no Alentejo.

Tal como na produção de azeitona, são visíveis as oscilações inter-anuais provocadas pelos fenómenos de safra e contrassafra.

Crescimento

5,7%

ao ano em Portugal

Evolução do preço da azeitona em Portugal, 2005–2018

€/kg



Evolução da produção de azeite, 2004–2018

hl

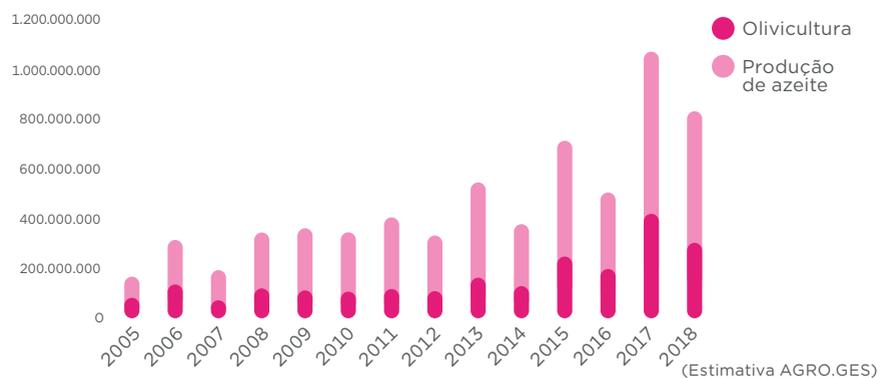


O volume de negócios total associado à produção de azeitona e de azeite tem evoluído de forma muito positiva, tendo atingido um máximo absoluto no ano de 2017 – 420 milhões de euros para a produção de azeitona e 652 milhões de euros para a produção de azeite.

Esta evolução favorável reflete a conjugação do aumento dos volumes produzidos e do aumento dos preços praticados no mercado.



Evolução do volume negócios na fileira do azeite, 2005-2018 euros



04. COMÉRCIO INTERNACIONAL

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações	142	134	162	215	263	341	373	434	412	503	579
Importações	-191	-148	-166	-164	-198	-284	-235	-312	-277	-353	-330
Saldo balança comercial	-49	-14	-4	51	65	57	138	122	134	150	249

Milhões €

O saldo da balança comercial do azeite tem evoluído de forma muito positiva, apresentando em 2018 um excedente de cerca de 250 milhões de euros.

Brasil, Espanha e Itália são os principais destinos das nossas exportações de azeite.

As importações de azeite são provenientes, quase exclusivamente, de Espanha.

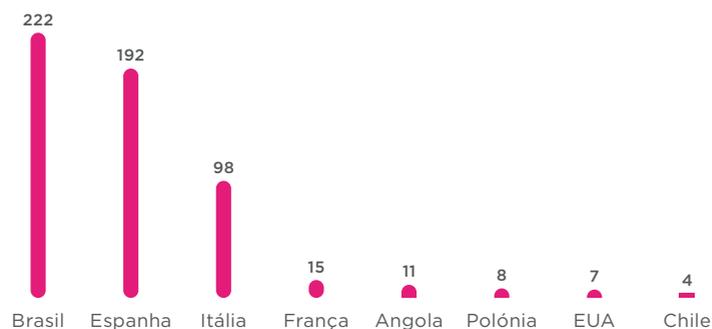




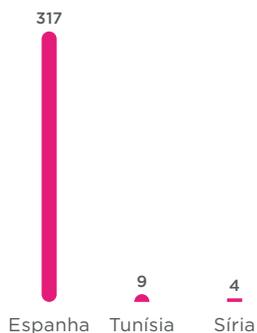
05. PRODUÇÃO DE AZEITONA NO MUNDO



Exportação de azeite para os principais países, em 2018 10⁶ euros



Importações de azeite dos principais países, em 2018 10⁶ euros

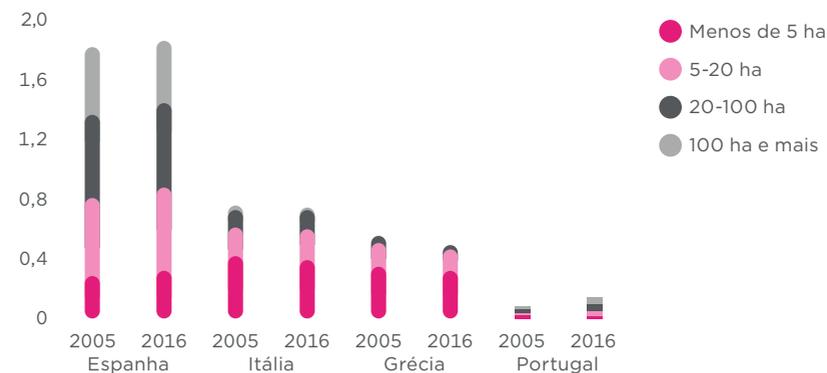


O setor do azeite na UE é dominado por quatro países produtores: Espanha, Itália, Portugal e Grécia. Em conjunto, estes países são responsáveis por 99% da produção europeia de azeite e por 2/3 da produção mundial.

No final de 2016, existiam na UE cerca de 790.000 produtores de azeitona.

Como resultado da reestruturação do setor, uma proporção mais elevada de olivais é explorada por um número mais reduzido

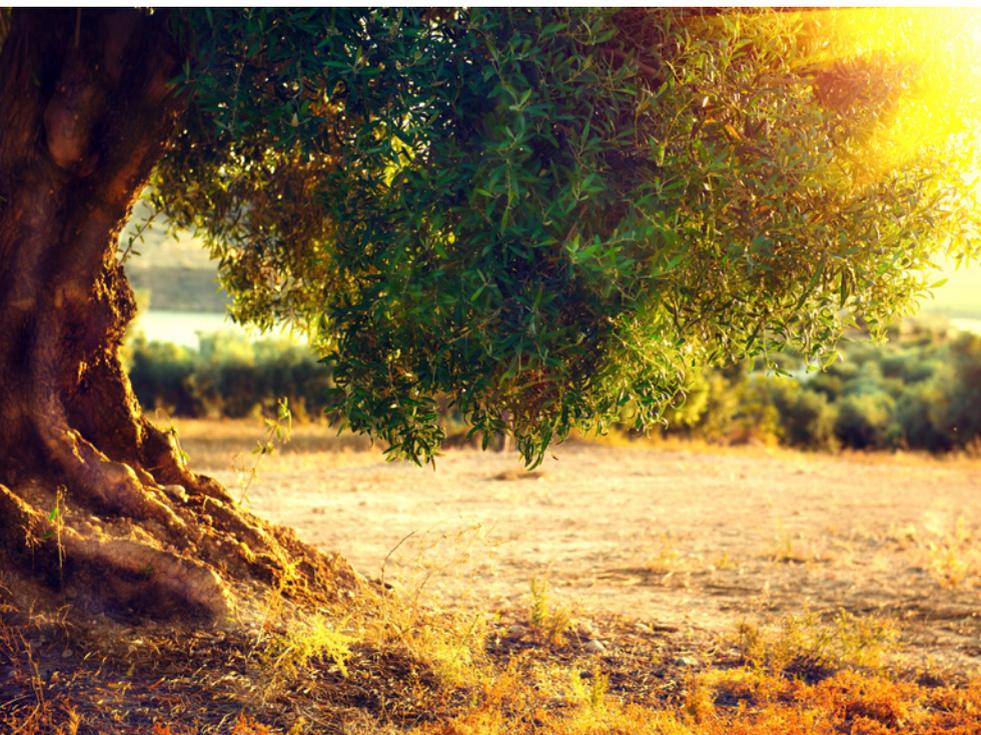
Evolução da SAU por classe de área dos produtores especializados em olivicultura milhões de ha



de agricultores (aumento da área média de olival por exploração), mantendo-se a área total de olival relativamente constante.

As economias de escala resultantes desta concentração permitiram que os maiores agricultores reforçassem os seus investimentos, nomeadamente em sistemas de produção mais intensivos e regados.

Alguns países não membros da UE, tais como a Turquia e a Tunísia, têm igualmente expandido a sua capacidade produtiva, especialmente através da instalação de sistemas à base de regadio. Estes países apresentam uma boa qualidade na sua produção, contribuindo para um aumento esperado da concorrência no mercado mundial.



06. PERSPETIVAS DE PRODUÇÃO À ESCALA GLOBAL

A produção e os preços deverão manter alguma volatilidade, fundamentalmente por três razões:

1. A elevada proporção de olival de sequeiro na Europa (cerca de 70-75%), mais suscetível à variabilidade climática;
2. A natural alternância de produção característica da oliveira (safra e contrassafra); e
3. A presença da *Xylella fastidiosa* em certas regiões produtoras.

A instalação de novas plantações e a melhoria das práticas agronómicas deverão constituir-se como os principais *drivers* de desenvolvimento do setor a médio prazo, com os consequentes

aumentos no volume médio de produção de azeitona no âmbito da UE e dos restantes países mediterrânicos.

Nos principais países produtores membros da UE, estes *drivers* deverão incluir:

1. Investimentos em regadio em Portugal e Espanha;
2. Melhoria da qualidade das operações de colheita em Itália; e
3. A continuação da modernização da indústria de extração em Portugal. Como consequência, a produção da UE deverá aumentar cerca de 1,3%/ano até 2030.

07. TENDÊNCIAS DE MERCADO INTERNACIONAL

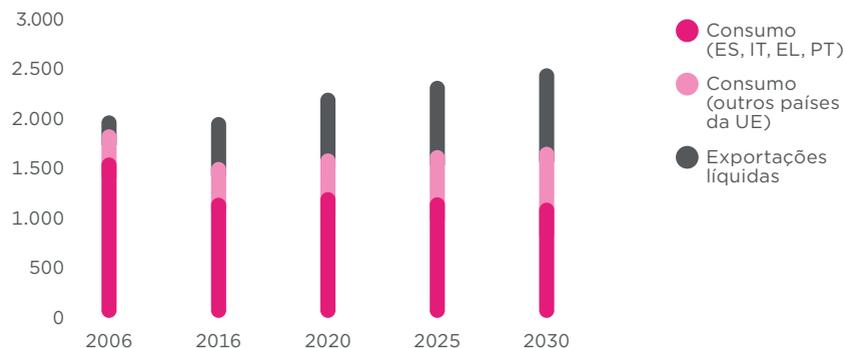


A procura global de azeite produzido na UE tem crescido de forma sustentada, especialmente nos mercados asiáticos.

Graças ao aumento da produção e da capacidade instalada de processamento (lagares), as exportações na UE deverão continuar a crescer (+3,3% até 2030).

As importações nos anos de menores colheitas (anos de contrassafra) continuarão a compensar parcialmente as percas na produção. No entanto, o crescimento das exportações irão sustentar a posição líquida da UE enquanto exportadora (que deverá atingir o saldo de 780.000 toneladas até 2030).

Evolução do consumo e das exportações na UE milhares de ton.



08. PERSPETIVAS DE PRODUÇÃO EM PORTUGAL

A expansão da área de olival em Portugal ao longo dos últimos anos tem ocorrido essencialmente na região de Alentejo, com recurso ao regadio e à instalação de sistemas de olival intensivo e em sebe (olival superintensivo).

Existe uma área muito significativa destes novos olivais que ainda não entrou em velocidade cruzada, pelo que é esperado um aumento de produção média anual ao longo dos próximos anos.

Embora o ritmo de plantação de novos olivais tenda a abrandar, são ainda esperados acréscimos de áreas deste tipo de plantações ao longo dos próximos dez anos.

Considerando as perspetivas de crescimento sustentado do mercado à escala global e as excelentes condições naturais que Portugal apresenta para a produção de azeitonas e azeite, é de esperar que os preços médios anuais para a azeitona oscilem entre os 0,30 e os 0,45€/kg de azeitona.

Perspetiva global¹

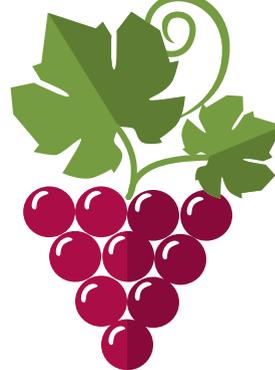


1. Perspetiva global de investimento, válida até nova atualização.

Um minuto com...

BERNARDO GOUVÊA

PRESIDENTE DO INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO



Qual é a expectativa para a produção de vinho na campanha 2019? Qual a variação referente ao ano passado?

A expectativa à data é de aumento de 10% na produção de vinho na campanha 2019 face a 2018. Estima-se que a produção de vinho na presente campanha atinja um volume perto dos 6,7 milhões de hectolitros, o que corresponde a um aumento de 4% face à média dos últimos cinco anos. Este acréscimo global de produção prevê-se que seja sustentado pela maioria das regiões vitivinícolas. Em termos gerais, neste momento, as uvas apresentam-se num bom estado fitossanitário, sem registo de doenças que pudessem ter causado prejuízos significativos. Prevê-se assim um ano de excelente qualidade e com uma melhoria do rendimento na viticultura, em relação ao ano 2018.

Como estão a decorrer as exportações de vinho no corrente ano? Qual a variação referente ao ano passado?

No ano 2018, as exportações nacionais de vinho ascenderam a um valor muito significativo, que ultrapassou os 803 milhões de euros, representando um aumento de 3% relativamente ao período homólogo. É de salientar que o preço médio aumentou 4%, de 2017 para 2018, o que deve ser considerado como extremamente positivo, dada a competitividade do mercado global.





Dos últimos dados estatísticos de que dispomos decorre que existe um significativo aumento das exportações em volume (hectolitros) de 10,3% no primeiro trimestre e de 9,3%, no período entre janeiro e maio. Em valor, as exportações aumentaram 11,1% no primeiro trimestre e 10,3% no segundo trimestre. O crescimento significativo que estamos a detetar tem-se processado com um aumento do preço médio em 5,4%, o que é extremamente positivo, uma vez que este valor tem vindo a aumentar sucessivamente nos últimos anos. Nomeadamente, no período em análise (de janeiro a maio), o preço médio foi de 2,58€/litro, enquanto que em 2018 era, no mesmo período, 2,45€/litro. O crescimento é assim verdadeiramente consistente e verifica-se quer nos mercados da comunidade europeia, quer nos chamados países terceiros (externos à União Europeia).

Qual o ponto de situação do VITIS?

A medida de reestruturação das vinhas é a principal linha financeira do Programa Nacional de Apoio e encontra-se à data com uma execução plena, tendo englobado, no exercício financeiro de 2018/2019, projetos cujos financiamentos totalizaram mais de 53,3 milhões de euros de apoio direto aos viticultores portugueses. No mês de julho foi ainda publicada a portaria de abertura do próximo programa VITIS, cujo período de candidaturas decorre entre 15 de setembro e 15 de novembro de 2019.



Evento

MILLENNIUM BCP NA AGROSEMANA



O Millennium bcp voltou a estar presente na AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, que decorreu entre 28 de agosto e 1 de setembro, na Póvoa do Varzim (Espaço AGROS), num grande evento organizado pelo Grupo AGROS dirigido às Cooperativas Associadas e aos Produtores de Leite.

O Banco esteve representado com um *stand*, localizado no ESPAÇO AGROALIMENTAR Millennium bcp, um novo pavilhão

criado especificamente para os expositores deste relevante setor de atividade, que no ano passado já contou com mais de 80 mil visitantes.

Durante todos os dias do evento, o *stand* Millennium albergou, em simultâneo, várias empresas expositoras, num conceito diferenciador que convida os Clientes a exporem os seus melhores produtos e serviços aos visitantes.

Prémios Millennium Horizontes

CANDIDATE A SUA EMPRESA!



Os Prémios Millennium Horizontes são uma iniciativa do Millennium bcp, em parceria com o Grupo Global Media (TSF, DN, JN e Dinheiro Vivo), a Universidade Católica Portuguesa, a Cotec Portugal e a AICEP Portugal.

Esta iniciativa visa distinguir e premiar as Empresas que mais se destacam, quer através da sua expansão, quer pelo forte impulso exportador, assim como pelo seu crescimento e inovação.

Os prémios HORIZONTES têm pela 1.ª vez a categoria de “Agricultura, Floresta e Mar”.

CANDIDATE A SUA EMPRESA

Até dia 30 de setembro, em
www.millenniumbcp.pt/empresas



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



A informação contida nesta *newsletter* tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. ("Millennium bcp"). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.



707 504 504 • 930 504 504

918 504 504 • 961 504 126

Linha de Apoio Empresas

Atendimento Personalizado

Dias úteis das 08h00 às 22h00 e nos dias não úteis das 10h00 às 22h00, hora de Portugal Continental. Se ligar para 707 504 504 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0,10€ por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0,25€. A estes valores acresce o respetivo IVA.



www.millenniumbcp.pt

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, Sede na Praça D. João I, nº 28, 4000-295 Porto – Capital Social 4.725.000.000,00 euros. Número único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o nº 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões – Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.